



CÂNCER DE MAMA E COPING: UM CAMINHO PARA A RECUPERAÇÃO

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Ana Maria Pereira Dionísio; Sara Miyuki Suzki; Ana Carla de Oliveira Paulo Ribeiro; Natália Prado Sampaio;

O adoecimento e a consequente internação hospitalar podem gerar vários fatores que causam a ansiedade e a depressão, que são oriundas de um sentimento de frustração na realização de necessidades, alteração nos mecanismos de defesa do corpo, perda da auto estima, alteração da imagem corporal, problemas com o sono, a alimentação e o isolamento social. Todos esses aspectos influenciam diretamente na maneira como o paciente lida com a situação e assume(ou não) uma resposta de enfrentamento (coping). Dessa forma, pensando no bem estar do paciente por meio da identificação dos níveis ansiedade e depressão foram elaborados instrumentos para auxiliar no diagnóstico de ansiedade e depressão. Um desses instrumentos é a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) que avalia a depressão em pacientes hospitalizados. A Escala HAD é considerada como um instrumento capaz de medir a ansiedade e a depressão separadamente. O presente trabalho é resultado de uma atividade realizada na disciplina de Avaliação Psicológica, no curso de Bacharelado em Psicologia. A entrevista foi realizada na Enfermaria Ginecológica do Hospital de Clínicas de uma Universidade de Minas Gerais, a entrevistada foi uma paciente oncológica de 62 anos. Após os esclarecimentos sobre os objetivos da entrevista e o consentimento da entrevistada iniciou-se o trabalho que teve a duração de 40 minutos, com a realização da entrevista e a aplicação da Escala HAD. Durante a entrevista a paciente se mostrou muito receptiva e animada para responder às perguntas, apesar de seu estado clínico. Na Escala HAD o total de pontos obtidos para ansiedade foi nove, o que nos dá indícios de ansiedade. Diante desse resultado, ansiedade e depressão são consequências que alguns pacientes com câncer enfrentam. A ansiedade ficou mais evidente quando ela relatou seu desejo de retornar para casa e retomar suas atividades, principalmente cozinhar. Com relação à depressão na Escala HAD totalizou quatro pontos, o que indica que ela não apresenta indícios de um quadro depressivo, como a diminuição da atividade, falta de interesse, diminuição da concentração, ansiedade e insônia, que dificultaria o tratamento. No caso de F.G.N. apenas a ansiedade é evidente de acordo com a Escala HAD e a insônia que a paciente relatou é algo que já ocorria antes do diagnóstico e da cirurgia. Diante disso, percebeu-se uma resposta de enfrentamento (coping), por parte de F.G.N que estava na sua condição física, pois se mostrou muito ativa e animada mesmo depois de uma cirurgia que mutilou seu corpo. Consideramos que a aplicação de um instrumento como a Escala HAD pode colaborar na identificação de indícios de ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados. Diante desses indícios pode-se promover uma atenção para as necessidades apresentadas pelo paciente e, conseqüentemente, prevenir quadros mais graves que possam agravar a condição do mesmo. Dessa forma, consideramos que por ser uma situação em que o paciente está fragilizado e num ambiente frio e impessoal proporcionado pela internação hospitalar, a posição do entrevistador deve ser muito mais acolhedora e sensível.